

O uso das Tecnologias e a Construção do Conhecimento na Educação a Distância do ponto de vista dos Egressos: Um estudo de caso do modelo Telepresencial da Unitins Tocantins/Brasil

Soely Kunz Cericatto¹

Resumo: *O presente trabalho focaliza as principais mudanças da História da Educação no Brasil ocorridas desde o Império até nossos dias, dando ênfase aos aspectos históricos da Educação a Distância-EaD no Brasil, seus conceitos, características, objetivos, princípios, vantagens, desvantagens, regulamentação, gerações e os desafios de hoje. E ainda, o estudo contextualiza as tecnologias de informação e comunicação, enfatizando o conhecimento na nova era e o novo papel das organizações para gerar e compartilhar o conhecimento nesta nova sociedade. Neste contexto, destaca-se a educação via medium televisivo, denominada Telepresencial e utilizada como modalidade semi-presencial pela Fundação Universidade do Tocantins-UNITINS como fator determinante na construção do conhecimento e da aprendizagem. Para tanto, considerou-se o Telepresencial como um dos indicadores da sociedade do conhecimento. Para verificar “se” a modalidade de ensino Telepresencial da UNITINS/EDUCON contribuiu para o processo de construção do conhecimento ao utilizar sistema teleaulas na Modalidade Telepresencial? optou-se por uma metodologia que caracteriza este trabalho como uma pesquisa de abordagem quantitativa descritiva, identificado como um estudo de caso científico de desenho não experimental. Este trabalho trouxe também, como base, o pensar-refletir dos egressos do Curso Normal Superior Telepresencial – CNST para aferir bases de um saber ensinado e apreendido. Os resultados das análises permitem concluir que, sendo os aspectos positivos, mais expressivos que os negativos, a Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS atingiu seu objetivo de proporcionar instâncias para a construção do conhecimento e da*

1. Master en Ciencias de la Educación. Facultad de Ciencias Humanísticas y de la Comunicación. Universidad Autónoma de Asunción.

Recepción: 02/04/2010, Aprobación: 09/07/2010.

aprendizagem via medium televisivo e cumprir, em parte, sua função social como Instituição de Ensino Superior nesta nova sociedade.

Palavras-Chave: Educação a Distância, Tecnologias de Informação e Comunicação, Sociedade do Conhecimento, Telepresencial, Construção do Conhecimento.

Resumen: Este trabajo subraya los principales cambios de la Historia de la Educación en Brasil ocurridos desde el Imperio hasta los días actuales. Con énfasis en los aspectos históricos de la Educación a Distancia – EaD en Brasil, sus conceptos, características, ventajas, desventajas, reglamentación, generación y los desafíos de hoy. El estudio contextualiza las tecnologías de la información y comunicación con énfasis en el conocimiento de la nueva era, y el nuevo papel de las organizaciones para generar y compartir el conocimiento de esta nueva sociedad. En este contexto se subraya la educación vía medium televisivo por la Fundación Universidad de Tocantins – UNITINS como un factor determinante en la construcción del conocimiento/aprendizaje. Para verificar “si” la modalidad de enseñanza Telepresencial de la UNITINS-EDUCON contribuye para el proceso de la construcción del conocimiento, se ha optado por una metodología que caracteriza este trabajo con un abordaje cuantitativa descriptiva identificado como un estudio de caso científico no experimental. Este trabajo ha servido también como base para desarrollar un criterio analítico de los egresados del curso Normal Superior Telepresencial – CNST y para recoger datos sobre lo enseñado y aprendido. Los resultados del análisis permiten concluir que hay más aspectos positivos que negativos, la Fundación Universidad de Tocantins – UNITINS ha logrado su objetivo de proporcionar medios para la construcción del conocimiento y de aprendizaje vía medium televisivo y cumplir, en parte, su función social como Institución de Enseñanza Superior en esta nueva sociedad.

Palabras Clave: Educación a Distancia, Tecnologías de Información y Comunicación, Sociedad del Conocimiento y Telepresencial, Comunicación del Conocimiento.

1. INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em um novo tempo. Um tempo de novas idéias e quebras de paradigmas em que as informações são transmitidas com velocidade, sem que as pessoas tenham condições de assimilá-las plenamente. Um tempo de grandes transformações nos campos político, social, cultural e educacional sustentadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação.

O desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação está impactando todo o universo social e gerando novas dinâmicas e, desta forma, a geração do conhecimento vai se tornando cada vez mais necessário para a formação docente.

Neste cenário, podemos afirmar que a revolução tecnológica vem contribuindo para o estabelecimento de uma nova ordem econômica e social nos mais variados campos da ação humana, essencialmente na área da educação e sobre tudo nos países desenvolvidos. O desenvolvimento científico e tecnológico vem criando nos educadores a necessidade de adotar novos modelos de ensino que atendam às profundas modificações que a sociedade do início deste novo século passam a exigir.

Nessa perspectiva, a educação a distância-EaD ganha ênfase, pois na sociedade do conhecimento a atitude de buscar novas alternativas de aprendizagem torna-se fundamental para o aprimoramento do indivíduo. As sucessivas inovações ocorridas no campo das tecnologias da informação e comunicação caracterizam a intensificação dos processos de educação a distância-EaD como uma das tendências mais marcantes neste novo milênio. Com o avanço tecnológico e científico, compete a educação não apenas se adaptar às necessidades dessa sociedade em transformação, mas assumir um papel precursor no processo.

O uso dos dispositivos da comunicação como a TV, Rádio, associados à informática, em especial à rede mundial de computadores - internet, vem se tornado uma prática extremamente útil nos vários contextos sociais. Conforme podemos ver, o seu uso no contexto educativo adquiriu uma importância incomensurável, pois proporciona oportunidades de inovação do processo ensino-aprendizagem, cria novos espaços e tempos educacionais. Ao considerar a informação como matéria-prima do conhecimento, torna-se possível visualizar essas tecnologias comunicacionais e digitais como poderosas ferramentas de suporte à aprendizagem.

Frente a esta realidade e para atender as mudanças desta sociedade em transformação, a Fundação Universidade do Tocantins-UNITINS, em parceria com a Empresa de Educação Continuada-EDUCON, ofertou, no ano de 2001, uma modalidade de ensino muito utilizada no Brasil nas décadas de 1970 – 1980, o teleensino. Essa modalidade se caracteriza pela união da televisão, material impresso, serviço de telefonia e tutoria presencial em telessalas, gerando um sistema de comunicação bidirecional capaz de ser aplicado na formação de professores de nível superior.

Ao se reeditar e resgatar o Teleensino e a Teleeducação, a Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS nomeou sua experiência como Projeto Experimental de Ensino Telepresencial. Dessa forma, a instituição iniciou um processo híbrido de semi-presencialidade a distância de 2ª geração, centrado na oferta de aulas ao vivo diferindo da modalidade presencial, que se configura pela comunicação unidirecional. Nesta modalidade, as instituições objetivaram atender a imensa demanda de necessidades educacionais da sociedade tocantinense, especialmente, da população que apresenta dificuldade de acesso ao ensino superior.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de verificar a aplicação das tecnologias da informação e da comunicação na realidade do estado do Tocantins, observando se essas tecnologias estão contribuindo para inovação do processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea.

Esta pesquisa é de grande relevância social e um passo muito importante, pois visa aprimorar o uso das tecnologias e, também, aprimorar as estratégias de gestão da aprendizagem e construção de indicadores do conhecimento para alcançar eficiência e eficácia máxima no processo educativo da Fundação Universidade do Tocantins.

E ainda, esta pesquisa justifica-se, tendo em vista que poucas pesquisas foram realizadas junto ao programa experimental Telepresencial, ofertado pela UNITINS/EDUCON, logo, espera-se que os resultados, determinados a partir da amostragem, possam permitir a realização de uma avaliação quali-quantitativa direcionada para a oferta de novos cursos.

Diante desta realidade, define-se como problema da pesquisa a seguinte questão: o Telepresencial da Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS/EDUCON contribuiu para o processo de construção do conhecimento e da aprendizagem ao utilizar sistema teleaulas na Modalidade Telepresencial? Parte-se da hipótese, de que o Telepresencial alcança seu objetivo de construção do conhecimento e da aprendizagem e que o principal facilitador dessa construção aos egressos do curso Normal Superior/2004 é a tecnologia sustentada pelo processo educativo-comunicacional das teleaulas.

O Objetivo Geral deste trabalho consistiu em: analisar o projeto na modalidade de ensino Telepresencial da UNITINS, em relação ao uso das tecnologias e a sua contribuição para a

construção do conhecimento e da aprendizagem, aos egressos do curso Normal Superior/2004/UNITINS/EDUCON. Tendo como Objetivos Específicos:

- identificar mudanças educacionais ocorridas no Tocantins, a partir da implantação da Modalidade de Ensino Telepresencial da UNITINS;
- descrever a importância das tecnologias da informação e sua contribuição para a inovação do processo ensino-aprendizagem na modalidade Telepresencial;
- verificar a partir de depoimentos dos egressos do curso Normal Superior/2004 a estrutura e as condições dos equipamentos tecnológicos disponíveis nas telessalas;
- identificar os processos de construção do conhecimento e da aprendizagem e de interação ocorridos, durante o desenvolvimento do curso na modalidade de ensino Telepresencial.

Para responder às perguntas, optou-se por uma metodologia que caracteriza este trabalho como uma pesquisa de abordagem quantitativa, identificado como um estudo de caso de desenho não experimental, transversal descritivo. Logo, para auxiliar no acervamento analítico, utilizou-se das contribuições de diversas obras de diversos autores como: Andrade (1999), Belloni (2003), Grinspun (1999), Kenski (2003), Landim (1997), Lakatos (2003), Lévy (1993), Litto (2005), Litwin (2001), Moran (2000), Romanelli (2001), Sampieri (2006), Silva (2001), Souza (2003), Tedesco (2004). Esta pesquisa também foi baseada em consultas e análise de material impressos como: dissertações, projetos, artigos, sites especializados da web/internet. Na abordagem quantitativa, trabalhou-se com a coleta de dados, a partir de questionários fechados para uma amostra de aproximadamente 509 dos 4.618 egressos do curso

Normal Superior-Telepresencial/2004 da Fundação Universidade do Tocantins-UNITINS/EDUCON, distribuídos aleatoriamente em 26 telessalas localizadas nos diversos municípios do estado do Tocantins. A opção pelo método de pesquisa descritiva de caráter quantitativo se deu pela necessidade de conhecer o resultado deste processo e, partindo destas conclusões, gerar hipóteses para pesquisas futuras. Estudo de caso por tentar retratar a realidade de forma completa e profunda, usando uma variedade de fontes de informações.

2. CONCEITOS BÁSICOS

São vários os conceitos referentes à educação a distância, mas cada um assume um ângulo distinto para conceituá-la. Veja, a seguir, alguns conceitos segundo alguns autores:

CONCEITO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA		
EaD como	Autor/Ano	Conceitos
Sistema	Lorenzo Garcia Aretio (1994)	Um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam uma aprendizagem independente e flexível dos alunos.
Método de Instrução	Michael G. Moore (1972)	O ensino a distância é o tipo de método de instrução em que as condutas docentes acontecem à parte das discentes, de tal maneira que a comunicação entre o professor e o aluno se possa realizar mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas.
Método	Börje	A expressão "educação a distância" esconde-se sob

de Instrução	Holemborg (1977)	várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A educação a distância se beneficia do planejamento, direção e instrução da organização do ensino oferecidos por uma organização tutorial.
Método Racional	Otto Peters (1983)	“Ensino/educação a Distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo e onde quer que vivam. É uma forma industrializada de ensinar e aprender.
Método Racional	France Henri (1985)	A formação a distância é o produto da organização de atividades e de recursos Pedagógicos das quais se serve o aluno, de forma autônoma e seguindo seus próprios desejos, sem que lhe seja imposto submeter-se às limitações, espaço temporais nem às relações da autoridade da formação tradicional.
Forma de Ensino	MEC LDB Lei nº 9394 de 20/12/96	Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação docente e a utilização de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, os quais podem ser utilizados de forma isolada ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação sem a frequência obrigatória de alunos e professores, nos termos do art. 47, § 3º, da LDB. (Diário Oficial da União (D.O.U) decreto n.º. 2.494 , de 10 de fevereiro de 1998).

Fonte: Landim (1997, pp.25-30)

Percebemos que os conceitos sobre educação a distância-EaD apontam para o uso de múltiplos suportes e enfocam o

ensino não como uma forma de transmissão de conteúdos, mas como uma forma de produção do conhecimento do próprio aluno.

Já Belloni (2003, p.124), considera que “[...] o fenômeno da educação a distância-EaD é parte de um processo de inovações educativas mais amplo que é a integração das novas tecnologias da informação e comunicação nos processos educativos”.

A educação a distância é uma organização de ensino e aprendizagem, na qual estudantes de variadas idades e antecedentes estudam em grupos e/ou individualmente em seus lares ou lugares de trabalho. Usam materiais auto-instrucionais produzidos centralmente através de uma variedade de meios e com comunicação regular e re-alimentação entre estudantes e professores (BELLI, 1999, p.13).

Também pode-se, acrescentar que a educação a distância-EaD é um processo social, contínuo e organizado, promovido por uma instituição de apoio, que permite ao aluno flexibilidade de espaço e tempo.

Belli (1999, p.13-15) afirma ainda, que à utilização das tecnologias, permitem não só transpor distâncias geográficas e mesmo temporais, como também engendrar diferentes níveis de diálogo e, em consequência, partilhar conhecimentos e construir saberes. Sua expansão está associada às crescentes necessidades educacionais que não podem ser satisfeitas pelos sistemas tradicionais de ensino e, também, pelo desenvolvimento de tecnologias da informação e comunicação, cada vez mais poderosas, que permitem o aumento da interatividade entre docentes e discentes.

Observando os diferentes conceitos sobre educação a distância-EaD, verifica-se que cada um corresponde a um contexto e/ou uma instituição em particular. A validade de cada um depende do quanto representa o significado de seu trabalho com os alunos e a comunidade onde cada instituição atua, e, também, na explosão de seus resultados, conclusões e de seus usos para outros ambientes e realidades. Poderiam, ainda, ser citados inúmeros autores, cada um com definições próprias, porém a essência das definições já está extraída e, pela verdade dos ângulos explorados, acredita-se que estas atendem aos enfoques deste trabalho.

Conforme Landim (1997, p.24), não há um consenso a cerca de um conceito: não há uma só definição de educação a distância-EaD, o que não implica na falta de conceito, nem na impossibilidade de se chegar a conciliar o pensamento. O consenso é de que se trata de um ensino não presencial. Muitos autores utilizam os termos *Ensino e Educação*, indiscriminadamente, embora na prática existam diferenças relevantes.

O termo “*Ensino*”, está mais ligado às atividades de treinamento e instrução. Já o termo “*Educação*”, nas palavras da mesma autora, refere-se à prática educativa na sua essência, o processo ensino-aprendizagem que leva o indivíduo a aprender a aprender, ao saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente do seu próprio crescimento. É um processo de humanização que alcança o pessoal e o estrutural, partindo da situação concreta em que se dá a ação educativa numa relação dialógica.

Portanto, quando falamos em educação, estamos nos referindo a todas as concepções que ela nos envolve na vida, nas relações sociais, pessoais, políticas e juntamente com a natureza. Desta forma, falar em educação a distância não implica em se

ater à palavra “distância”, mas sim ao processo educativo envolvido por uma abordagem mais contextualizada.

2.1. CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Segundo Landim (1997, p.32), as características mais marcantes desta modalidade são apresentadas a seguir:

CARACTERÍSTICAS CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Separação professor-aluno	O docente não se faz presente, mas transmite conhecimentos ao aluno, suscita sua aprendizagem através do planejamento da instrução, do qual participou, e dos recursos didáticos que elaborou.
Meios técnicos	Atualmente, não existem distâncias nem fronteiras para o acesso à informação e à cultura.
Organização (apoio-tutoria)	É possível que uma pessoa, dispondo de bons recursos didáticos auto-instrucionais, seja capaz de aprender sozinha.
Aprendizagem independente	O cuidadoso planejamento do processo ensino-aprendizado em EaD possibilita o trabalho independente e a individualização da aprendizagem, devido à flexibilidade que se poderá imprimir a esta modalidade educativa.
Comunicação bidirecional	Na EaD, o aluno não é um simples receptor de mensagens educativas e conteúdos planejados, produzidos e distribuídos por um centro docente, sem possibilidade de esclarecimentos e orientações.
Enfoque tecnológico	A educação é otimizada pela tecnologia quando vista sob uma concepção processual planejada, científica, sistemática e globalizadora.
Comunicação massiva	As novas tecnologias da informação e os modernos meios de comunicação tornaram inesgotáveis as possibilidades de recepção de mensagens educativas, eliminando fronteiras espaço-temporais e propiciando o aproveitamento destas mensagens por grande número de pessoas, dispersas geograficamente.

Procedimentos industriais	Na educação a distância, a produção e a distribuição massiva de matérias e recursos didáticos e o acompanhamento a grande quantidade de alunos, geograficamente dispersos, exigem uma organização mais inflexível para comportar sistemas de produção e distribuição de materiais rigidamente programados e um sistema de relação mais estruturado, entre programadores curriculares, produtores e distribuidores de material, tutores e alunos, o que dificulta uma relação flexível e o atendimento às necessidades pessoais.
---------------------------	---

Fonte: Landim (1997, p. 32).

Uma das características fundamentais da educação a distância-EaD é o fato de o aluno autogerir seus estudos sem a presença física de um professor. Esta característica deve estar presente em qualquer um dos conceitos escolhidos. Logo, através desta e de outras características apresentadas, verifica-se que a educação a distância é uma modalidade de ensino que pode estar ao alcance de todos os segmentos da população, desde que o indivíduo apresente motivação, maturidade e autodisciplina para poder atingir um resultado final eficaz.

Tanto nos cursos convencionais como nos cursos a distância, teremos que aprender a lidar com a informação e o conhecimento de formas novas, pesquisando muito e comunicando-nos constantemente. Isso nos fará avançar mais rapidamente na compreensão integral dos assuntos específicos, integrando-os num contexto pessoal, emocional intelectual mais rico e transformador. Assim poderemos aprender a mudar nossas idéias, nossos sentimentos e nossos valores, onde isso se fizer necessário. (Moran, 2000, p.61).

2.2. HISTÓRICO

A educação a distância-EaD tem longo trajeto no mundo. Segundo Alves (1998, p.17) apud Rocha (2000, p.41), “inexistem registros precisos a cerca da criação da educação a distância-EaD Brasil”. Para um melhor entendimento, apresentamos a seguir uma tabela com uma breve cronologia com as experiências mais relevantes sobre a História da EaD no Brasil.

CRONOLOGIA DA EaD NO BRASIL			
ANO	ENTIDADE	RECURSOS	CARACTERÍSTICAS
1925	Fundação da Rádio sociedade do Rio de Janeiro - criada por Edgard Roquette-Pinto	Rádio	Marco histórico da EaD.
1941	Instituto Universal Brasileiro Instituição privada.	Material Impresso	Formar Profissional de nível elementar médio.
1960	MEB – Movimento de Educação Nacional – concebido pela igreja católica patrocinado p/ Governo Federal	Rádio e Material Impresso	Programas de alfabetização conscientização, politização, educação sindicalista, instrumentalização das comunidades e animação popular.
1967	SACI (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares)	TV	Estabelecer um sistema nacional de teleeducação.
1969	IRDEB (Instituto de Rádio difusão Educativa da Bahia)	Rádio e TV	Coordenar, promover e programar a utilização de tecnologias educacionais naquele estado. Teve como objetivo inicial atualizar e aperfeiçoar professores.
1969	TVE Maranhão	Material Impresso e TV	Oferece em recepção organizada, estudos de 5ª a 8ª séries, principalmente no interior do estado.
	Projeto Minerva, em	Correspon	Propor uma alternativa

1970	cadeia Nacional. Fundação Padre Landell de Moura e a Fundação Padre Anchieta	dência e Rádio	ao sistema tradicional de ensino como formação à educação continuada, atendendo a Lei 5692/71 que dava ênfase a educação de adultos.
1978	Fundação Padre Anchieta (TV Cultura) e Fundação Roberto Marinho	Material Impresso e TV	Desenvolve vários programas: Telecurso 2º Grau e Supletivo de 1º Grau. Prepara milhares de alunos para os exames supletivos. Produziu a série Telecurso 2000 p/ 1º e 2º graus.
1979	Mobral Movimento Brasileiro de Alfabetização	Material Impresso	Alfabetização de adultos
1991	Um salto para o Futuro realizado pela TV Escola e produzido pela TVE Brasil	Rádio, TV, Fax, Telefone impresso.	Tem como proposta a formação continuada e o aperfeiçoamento de docentes que trabalham em Educação, bem como de alunos dos cursos de magistério.
1992	Criada a Universidade aberta de Brasília	Computador, material impresso.	Educação continuada, reciclagem profissional às diversas categorias de trabalhadores e aqueles que já passaram pela Universidade; Ensino Superior como graduação e Pós-graduação.
1995	TV Escola é um programa da Secretaria de Educação a Distância, do Ministério da Educação - MEC	Rádio, TV, Vídeos, Fax, Telefone Impresso	A TV Escola, é dirigido à capacitação, atualização e aperfeiçoamento de professores de Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede pública. Este recurso didático permite à escola entrar em sintonia com possibilidades pedagógicas oferecidas pela EaD.

1996	PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação) desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), por meio do Departamento de Infra-Estrutura Tecnológica (DITEC), em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais.	Rádio, TV, Vídeos, Fax, Telefone Impresso	Cuja atribuição principal é a de introduzir o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas da rede pública, além de articular as atividades desenvolvidas sob sua jurisdição, em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs).
1996	PROFORMAÇÃO (Programa de Professores em Exercício) Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC	Material impresso e TV	Voltado para a habilitação de professores sem a titulação mínima legalmente exigida, como estratégia para melhorar o desempenho do sistema de Educação Fundamental em todas as regiões do país.
1996	Escola do Futuro Universidade de São Paulo -USP	Internet e multimídia	É um laboratório interdisciplinar que investiga como as novas tecnologias de comunicação podem melhorar o aprendizado em todos os seus níveis.
2004	A Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS é credenciada pelo MEC Portaria nº 2.145, de 16 de julho de 2004 diário oficial da união edição nº 138 de 20/07/2004).	TV, computador, impressos, internet, 0800	Habilitar professores para as séries iniciais.

Fonte: Landim (1997, pp.1-4) Souza (2003, pp.39-41)

2.3. O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

O avanço tecnológico marca profundamente o mundo contemporâneo e os cenários educativos, a tecnologia já está presente em todos os avanços e de diversas formas. O seu rápido avanço nas últimas décadas criou um novo mundo e novas maneiras de viver.

Estamos caminhando para processos de comunicação audiovisual com possibilidade de forte interação, integrando o que de melhor conhecemos da televisão com o melhor da internet. Uma das formas predominantes da educação online, nestes próximos anos, será a combinação de aulas por vídeo, teleconferências e pela internet com atividades em grupos e individuais, feitas antes e depois das aulas (Moran, 1998, p.8).

Isso comprova que estamos aprendendo a desenvolver propostas pedagógicas diferentes para situações de aprendizagem diferentes, para que os alunos possam aprender com qualidade, pois, a tecnologia é um meio que amplia nossa capacidade de conhecer, de aprender, de comunicar, de expressar. Na educação, o uso das novas tecnologias amplia os espaços de pesquisa e aprendizagem além da sala de aula. Aprender a qualquer momento, facilitando também o ensino aprendizagem de muitas pessoas ao mesmo tempo.

Os processos de comunicação tendem a ser mais participativos. A relação professor-aluno mais aberta, interativa. Haverá uma integração profunda entre a sociedade e a escola, entre a

aprendizagem e a vida. Haverá muito mais flexibilidade em todos os sentidos. Uma parte das matérias será predominantemente presencial e outra predominantemente virtual. O importante é aprender e não importa um padrão único de ensinar (Moran, 1998, p.14).

Frente a esse contexto, é necessário compreendemos que:

A introdução da tecnologia e de computadores no dia-a-dia da escola tem que acontecer de forma cautelosa e bem articulada, pois não será a máquina nem tampouco suas aplicações que melhorarão o processo pedagógico e sim seu uso combinado com estratégias adequadas a realidade dos alunos, levando em consideração, suas necessidades, motivação, desenvolvimento cognitivo e interesse (Souza, 2003, p.89).

Neste sentido, cabe reforçar que apropriação de novos produtos, processos, técnicas e serviços não pode jamais ser feita de forma acrítica e irrefletida, como se fosse possível usar um instrumento sem saber seu contexto de uso, suas possibilidades, seu poder mas também seus perigos e potenciais. A partir disso, compreendemos que:

[...] o uso das novas tecnologias amplia as possibilidades do ensino à distância, e podemos acreditar, que, pelas possibilidades que oferecem em termos de superação das barreiras impostas pelo tempo e espaço, sua utilização, em futuro não muito distante, tenderá a superar o presencial, principalmente pela abrangência que

vem sendo almejada pelos projetos institucionais, que tem buscado, cada vez mais, a conquista de mercados que se definem para além das fronteiras nacionais (Souza, 2003, p.43).

Como diz Tedesco (2004, p.96), quando falamos em Tecnologia da Informação e da Comunicação não nos referimos apenas à internet. Na verdade, estamos nos referindo ao conjunto de Tecnologias microeletrônicas, informáticas e de Telecomunicações que permitem a aquisição, produção, armazenamento, processamento e transmissão de dados na forma de imagem, vídeo texto ou áudio. Para simplificar o conceito, chamaremos de Tecnologia da Informação e da Comunicação às tecnologias de redes informáticas, aos dispositivos que interagem com elas e seus recursos, já que a televisão, o rádio, o vídeo, os materiais impressos e outras tecnologias “convencionais” não são consideradas “novas”. Ainda, nas palavras deste mesmo autor é necessário ter em mente que a incorporação de novas tecnologias não pretende substituir as “velhas” ou “convencionais”, que ainda são e continuarão sendo utilizadas. O que se busca, na verdade, é complementar ambos os tipos de tecnologias, a fim de tornar mais eficazes os processos de ensino aprendizagem, pois, não há um recurso que responda a todas as necessidades, cada um tem características específicas que deverão ser avaliadas pelos docentes na hora de selecionar as mais adequadas para os estudantes para consecução dos objetivos educacionais, de acordo com suas condições e necessidades.

[...] as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecem pontes novas entre o presencial e o virtual, entre estar

juntos e o estarmos conectados a distância. Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores enfrentados em todas as épocas, e particularmente, agora que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento (Moran, 2003, p.12).

Na educação, o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar o ensino a vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão da totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, é ajudar a encontrar o caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade em termos.

Ainda, para Moran (2003, pp.16-17), as mudanças na educação dependem, primeiramente, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque desse contato saímos enriquecidos. A sociedade da informação caminha para uma aproximação sem precedentes entre o presencial e o virtual. Os modelos atuais ainda são, predominantemente, excludentes e separados na sua organização e realização. Estamos começando a perceber a aproximação de modelos híbridos de cursos presenciais e a distância, e caminhamos para uma integração quase total, onde os conceitos de presencial e a distância sofrerão tais remodelações que se tornarão rapidamente obsoletos.

Nas palavras de Souza (2003, p.57), “[...] vivemos hoje, em uma sociedade com uma cultura midiática/midiatizante, na

qual as mídias desempenham a função de formadoras de opinião, alteram hábitos e costumes, influenciam nas mais distintas áreas do conhecimento, da economia e do entretenimento”. Articuladas às tecnologias da inteligência, nós temos as “Tecnologias de Comunicação e Informação”, que através de seus suportes como mídias ou meios de comunicação, como o jornal, o rádio, a televisão realizam o acesso à veiculação das informações e todas as demais formas de articulação comunicativa em todo o mundo.

De acordo com Kenski (2003, pp.24-32), o uso das Novas Tecnologias da Comunicação e Informação invadem nosso cotidiano, estamos vivendo um novo tempo tecnológico. A ampliação das possibilidades de comunicação e informação, por meio de equipamentos como o telefone, a televisão e o computador, alteram nossa forma de viver e de aprender na atualidade. [...] as mídias, como tecnologia de comunicação e de informação invadem o cotidiano das pessoas e passam a fazer parte dele. [...] as velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e de aprender, é preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Não existe mais a possibilidade de considerar a pessoa totalmente formada independente do grau de escolarização alcançada.

Com esta ampliação, o acesso às informações é mais rápido, as pessoas podem aprender por si mesmas, tornando o indivíduo mais autônomo e independente, sendo capaz de tomar suas próprias decisões, a ordem, hoje, é acompanhar a evolução e estar em permanente estado de aprendizagem, ou seja, é necessário o aperfeiçoamento contínuo, pois só assim vamos conseguir melhoria do desempenho em todos os setores, bem como, no desenvolvimento pessoal e profissional, pois o uso das

Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) está promovendo transformações na forma de as pessoas se comunicarem e adquirirem conhecimento.

2. METODOLOGIA

Após a revisão da literatura sobre educação a distância-EaD e sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na sociedade do conhecimento, constatou-se que o desenvolvimento científico e tecnológico, segundo Delors (1998), vem criando nos educadores a necessidade de adotar modelos de ensino que atendam às profundas modificações que a sociedade do conhecimento passa a exigir. Logo, a crescente perspectiva de diversificar os espaços educacionais revela um aprendizado sem fronteiras.

A partir desta premissa, buscou-se descrever, neste capítulo, os procedimentos metodológicos que nortearam este trabalho. Para elaboração de um trabalho desta natureza, buscou-se ancorar na abordagem teórica de diversos autores que discutem, com propriedade, estes procedimentos. Nos próximos parágrafos, explicar-se-á suas abordagens.

Após a revisão da literatura, verifica-se que, na sociedade do conhecimento, tanto no cenário mundial quanto no brasileiro, a palavra de ordem é “mudança”. Sendo assim, observa-se que as instituições estão passando por mudanças significativas nas suas modalidades de ensino. A tecnologia chegou para ajudar e responder às demandas e desafios postos pela sociedade do conhecimento.

Diante dessa realidade, surgiu a necessidade, de verificar “se” o Telepresencial da Fundação Universidade do Tocantins-UNITINS contribui para o processo de construção do

conhecimento e da aprendizagem, ao utilizar o sistema teleaulas na modalidade Telepresencial? Como hipótese, salienta-se que o Telepresencial alcança seu objetivo de construção do conhecimento e que o principal facilitador desta construção aos egressos do curso Normal Superior/2004 é a própria tecnologia sustentada pelo processo educativo-comunicacional das teleaulas. Com isso, o objetivo geral deste trabalho consistiu em: analisar o projeto na modalidade de ensino Telepresencial da UNITINS, em relação ao uso das tecnologias e a sua contribuição para a construção do conhecimento e da aprendizagem, aos egressos do curso Normal Superior/2004/UNITINS/EDUCON. Tendo como Objetivos Específicos:

- ✓ identificar mudanças educacionais ocorridas no Tocantins, a partir da implantação da Modalidade de Ensino Telepresencial da UNITINS;
- ✓ descrever a importância das tecnologias da informação e sua contribuição para a inovação do processo ensino-aprendizagem na modalidade Telepresencial;
- ✓ verificar a partir de depoimentos dos egressos do curso Normal Superior/2004 a estrutura e as condições dos equipamentos tecnológicos disponíveis nas telessalas;
- ✓ identificar os processos de construção da aprendizagem e de interação ocorridos, durante o desenvolvimento do curso na modalidade de ensino Telepresencial.

Com base nos teóricos abordados, acredita-se, portanto, que o problema se enquadra na categoria de um trabalho científico, tendo em vista que não objetiva pesquisar valores pessoais e também, porque possibilita a investigação segundo os métodos próprios da ciência, há uma indagação de como é desenvolvido o processo, suas causas e consequências.

Após a definição do problema, foi necessário traçar um modelo conceitual e operativo dentro do qual esta pesquisa encontra-se inserida. Este modelo envolveu a análise dos fatos do ponto de vista empírico: confrontou-se a visão teórica com os dados da realidade. Para isso, foi necessário um planejamento de pesquisa que englobasse tanto o objetivo pretendido quanto a previsão de análise e interpretação dos dados.

A pesquisa delineada seguiu os caminhos de uma pesquisa de cunho quantitativo, identificado como estudo de caso científico de desenho não experimental, descritivo. Esta pesquisa também foi baseada em consultas e análise de material impresso como: dissertações, projetos, artigos, sites especializados da web/internet. Na abordagem quantitativa trabalhou-se com a coleta de dados, utilizando-se de questionários fechados. A opção pelo método de pesquisa descritiva de caráter quantitativo é justamente pela necessidade de conhecer o resultado deste processo e partindo destas conclusões gerar hipóteses para pesquisas futuras.

3.1. ORIGEM E CÁLCULO DA AMOSTRA

A realização do trabalho se deu primeiramente por meio do aprofundamento do marco teórico sobre a história da educação no Brasil, desde o Império até nossos dias, evidenciando a educação a distância e o uso das novas tecnologias da informação e comunicação na sociedade do conhecimento. A escolha dos conteúdos e dos instrumentos desta pesquisa foram elaborados a partir das necessidades advindas do objeto da pesquisa e da disponibilidade de condições para a aplicação das mesmas. Como é uma pesquisa de abordagem quantitativa, optou-se pela elaboração de questões fechadas. Vale ressaltar

que, antes de serem enviados aos egressos, os questionários foram analisados para verificar se estavam de acordo com os objetivos propostos neste trabalho. Para o cálculo e dimensionamento da amostra, seguiu-se a metodologia estatística, para uma variável nominal e população finita de Fonseca (1996, p.179) e Sampieri (2006, p. 258):

$$n = \frac{Z^2 p.q.N}{d^2(N-1) + Z^2 p.q} \quad \text{e/ou} \quad n = \frac{Z^2 pqN}{Ne^2 + Z^2 pq}$$

Onde:

n: tamanho da amostra;

Z: abscissa da normal padrão, para um nível de confiança de 95%, Z = 1,96;

N: universo/população, N = 4.618;

d (e): erro máximo absoluto aceitável, desvio d = 0,041;

p: estimativa da proporção de desenvolvimento profissional da população;

q: 1 – p, proporção complementar.

Como a proporção é desconhecida, foi utilizado o valor máximo do produto p.q, em que seguramente o tamanho de amostra obtido será suficiente para a estimação de qualquer que seja p. ou seja, p.q = 0,50.0,50 = 0,25.

Assim, considerando que o universo dos alunos é de 4.618 e atribuindo-se um nível de confiança de 95%, com um erro aceitável de 0,041% tem-se:

$$n = \frac{1,96^2 . 0,50 . 0,50 . 4618}{0,041^2 (4618-1) + 1,96^2 . 0,50 . 0,50} = \frac{4435,1272}{8,721577} = 509$$

Diante do exposto, percebe-se que a amostra foi constituída por 509 egressos.

3.2. DESENVOLVIMENTO - ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Conhecida a amostra probabilística, partiu-se para a pesquisa de campo, com aplicação dos questionários, para uma amostra de aproximadamente 509 egressos, distribuídos aleatoriamente para vinte e seis telessalas localizadas nos diversos municípios do estado do Tocantins. O *corpus* de análise foi constituído, então, por 509 documentos com 27 questões cada. A pesquisa teve início em agosto de 2005 e finalizou em novembro do mesmo ano, com uma duração de, aproximadamente, quatro meses, e teve como técnica o estudo de caso, e os critérios de seleção utilizados, foi aleatória. Logo, o estudo valeu-se do método quantitativo, utilizando-se como instrumento de coleta de informação, questionários fechados, envolvendo itens específicos. Estes questionários foram dirigidos aos egressos, enviados por malote com suas respectivas orientações. Lembrando que a pesquisa limitou-se aos egressos do curso Normal Superior, modalidade Telepresencial-UNITINS/EDUCON/2004.

Após o retorno dos questionários, procedeu-se a leitura dos cartões-resposta, por meio da leitura óptica, depois da leitura mapeamos as respostas por categorias e analisamos uma a uma. Logo, o processo de análise e interpretação dos dados envolveu diversos procedimentos que vão desde a tabulação e codificação das respostas até os cálculos estatísticos, para catalogação dos dados, apoiou-se nas orientações de Crespo (1995).

Posteriormente, foi feita uma análise do projeto e do CNST como um todo, envolvendo coordenadores e equipe

administrativa. Esta análise se constituiu em um recurso extremamente rico, pois responderam algumas dúvidas e aluíram novos focos de pesquisa.

Após esta etapa, realizou-se a análise e a interpretação dos dados que consiste, fundamentalmente, em esclarecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já descritos no marco teórico.

Neste capítulo, foi apresentado o ambiente, a metodologia que norteou a presente pesquisa, a origem e o cálculo da amostra, o desenvolvimento e a aplicação dos instrumentos. Esclareceu-se a técnica, tipo e o método utilizados no trabalho. Descreveu-se e situou-se o ambiente de pesquisa de forma ampla. Relatou-se, também, o desenvolvimento do trabalho em linhas gerais.

No próximo capítulo, serão apresentados, a análise e a interpretação dos dados obtidos junto aos egressos do CNST, relacionando-os com a fundamentação teórica, e também, será apresentado uma análise do projeto do curso Normal Superior - CNST. Os resultados obtidos, a partir desta análise, servirão como uma amostra para demonstrar a veracidade da hipótese.

4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 Procedimentos analíticos adotados

Por tratar-se de uma pesquisa quantitativa, a maioria dos dados a serem analisados nesta pesquisa levarão em conta os processos estatísticos elementares, tomando-se como base o pensamento de Triviños (1995, p.133) apud Taques (2001, p.104), de que uma abordagem quantitativa deve ser analisada do ponto de vista da medida dos dados que apresenta, ou seja,

pelo emprego de um tratamento estatístico simples, elementar. Para a catalogação, serviu de base a obra de Crespo (1995).

Desta forma, ao analisar as respostas dos questionários dos egressos do Curso Normal Superior Telepresencial, procurou-se verificar “se” o Telepresencial da Fundação Universidade do Tocantins-UNITINS/EDUCON vem contribuindo para o processo de construção do conhecimento e da aprendizagem dentro desta nova sociedade, ao utilizar o sistema teleaulas modalidade Telepresencial.

4.2. Análise preliminar

Conforme **tabela 1** abaixo relacionados, constatou-se, que a grande maioria, 73%, dos egressos do CNST apresentavam menos de 35 anos, e os demais, 27%, apresentaram faixa etária, entre 36 a 45 anos.

Tabela 1. Faixa Etária Dos Egressos

Menos de 30 anos	184	36%
De 31 a 35 anos	188	37%
De 36 a 40 anos	76	15%
De 41 a 45	61	12%
TOTAL	509	100%

FONTE: Pesquisa de Campo QF

Conforme **tabela 2**, constatou-se, que uma grande maioria, 35%, dos alunos buscaram o curso de graduação em razão da titulação, 25%, crescimento profissional e, 30%, promoção no trabalho, e uma minoria, 10%, diz ter buscado o curso de graduação para obter conhecimento pessoal necessário ao melhor desempenho da função.

Tabela 2. O que te motivou a buscar um curso de graduação?

Promoção no trabalho	153	30%
Titulação	178	35%
Crescimento profissional	127	25%
Conhecimento pessoal	51	10%
TOTAL	509	100%

FONTE: Pesquisa de Campo QF

Conforme **tabela 3**, constatou-se, que em relação à opção pelo curso de graduação na modalidade de ensino Telepresencial, que a maioria, 50%, optou pelo curso de graduação na modalidade de ensino Telepresencial, em razão de não haver necessidade de deslocamento para outros centros. Outra minoria, 25%, afirmou que a escolha foi pela possibilidade e pela obtenção de um título fornecido por uma universidade conceituada como a UNITINS. Os demais, 25%, optaram pelos custos menores como motivo de escolha da graduação na modalidade Telepresencial.

Tabela 3. O que te levou a optar pelo curso na modalidade telepresencial?

O não deslocamento p/ outros centros	255	50%
	127	25%
Custos menores	127	25%
Titulação	0	0%
Outros motivos	509	100%
TOTAL		

FONTE: Pesquisa de Campo QF

Conforme **tabela 4**, constatou-se, que em relação à manifestação dos alunos, sobre sentir-se integrado ao curso, à

UNITINS, uma maioria, 70%, diz estar integrado e uma minoria, 30%, diz não estar integrado à UNITINS.

Tabela 4. Como aluno nesta modalidade você se sente:

Integrado	356	70%
Desintegrado (não integrado)	153	30%
TOTAL	509	100%

FONTE: Pesquisa de Campo QF

Conforme **tabela 5**, constatou-se, que na opinião da maioria, 80%, dos egressos a distribuição da carga horária foi avaliada como bem distribuída, segundo os egressos esta avaliação foi baseada nas teleaulas, na tutoria e auto-estudo, já uma minoria, 20%, diz não estar satisfeitos com a distribuição, pois a carga horária poderia ter sido melhor distribuída.

Tabela 5. Como você avalia a distribuição da carga horária do curso?

Bem distribuída	407	80%
Mal distribuída	102	20%
TOTAL	509	100%

FONTE: Pesquisa de Campo QF

Na **tabela 6**, são apresentados os meios utilizados para disponibilizar os conteúdos aos acadêmicos da Fundação Universidade do Tocantins-UNITINS. A partir desta tabela percebe-se que os meios utilizados no CNST permitem classificá-lo como educação a distância de segunda geração, caracterizada pela utilização da televisão, do telefone e das apostilas e computadores.

Tabela 6. Mídias e Recursos

MÍDIAS	RECURSOS
Teleaulas	• Powerpoint • Flip Shart • Textos em Word • Enquetes • Entrevistas ao Vivo • Entrevistas pré-gravadas • Elaboradas pelos Professores
Apostilas	• Textos Complementares
Telefone	• 0800 Pedagógico (Toll Free)

FONTE: Pesquisa de Campo QF

Na **tabela 7**, constatou-se, que a maioria, 85%, dos egressos aprovaram os métodos e as técnicas utilizados, e uma minoria, 9%, não aprovaram os métodos, as técnicas e os recursos utilizados. Os demais, 3%, responderam que não tem opinião formada sobre o assunto e o restante, 3%, não responderam. O que nos leva a considerar que, embora tenha sido questionada a eficiência pedagógica, é aprovada pela maioria dos alunos.

Tabela 7. Como aluno você aprova os métodos, técnicas e recursos utilizados nas teleaulas?

Sim	433	85%
Não	46	9%
Não tenho opinião formada	15	3%
Não responderam	15	3%
TOTAL	509	100%

FONTE: pesquisa de campo QF

Conforme **tabela 8**, constatou-se, pela pesquisa de opinião que maioria, 85%, dos egressos reconhecem que os conteúdos das apostilas são excelentes e de boa qualidade. E ainda relatam que, baseado nos conhecimentos e nas experiências adquiridas durante o curso, as apostilas funcionam como um guia,

facilitando o processo de construção do conhecimento. Apenas uma minoria, 10%, dos egressos consideram regular, e os demais, 3%, consideram insuficiente.

Tabela 8. Como você classifica o conteúdo das apostilas?

Excelente	173	34%
Muito bom	143	28%
Bom	117	23%
Regular	51	10%
Insuficiente	15	3%
Não responderam	10	2%
TOTAL	509	100%

FONTE: Pesquisa de campo QF

Pela **tabela 9**, observa-se que o sistema (toll free) 0800 atendeu às necessidades da maioria, 81%, dos egressos, deixando à desejar para uma minoria, 19%.

Tabela 9. Quanto ao atendimento do 0800 atenderam às necessidades?

Na maioria das vezes atendem às necessidades	270	53%
Sempre atendem às necessidades	143	28%
Na maioria das vezes não atendem às necessidades	81	16%
Nunca atendem às necessidades	10	2%
Não responderam	5	1%
TOTAL	509	100%

FONTE: Pesquisa de campo QF

Diante da **tabela 10**, verifica-se que a maioria, 75%, dos egressos ficaram satisfeitos, pois os serviços oferecidos pela biblioteca atenderam às expectativas, já uma minoria, 15%, diz atender em parte, e os demais, 10%, dizem atender parcialmente.

Tabela 10. Na sua opinião os serviços oferecidos pela biblioteca atenderam às expectativas?

Em parte	76	15%
Parcialmente	51	10%
Totalmente	382	75%
TOTAL	509	100%

FONTE: Pesquisa de Campo QF

Conforme **tabela 11**, constatou-se, que uma maioria, 70%, demonstrou que as atividades em grupo debates e seminários foram relevantes, já uma minoria, 20%, demonstrou que estas atividades tiveram aproveitamento parcial, e os demais, 10%, classificou os seminários e as atividades em grupos como desnecessários.

Tabela 11. Como você classifica as atividades em grupo debates e seminários programados?

De grande aproveitamento	356	70%
De aproveitamento parcial	102	20%
Sem nenhum aproveitamento	51	10%
TOTAL	509	100%

FONTE: Pesquisa de Campo QF

Em relação a experiência no curso, na modalidade Telepresencial, foi classificada conforme **tabela 12**, que a maioria, 60%, dos egressos entrevistados avaliaram a experiência como boa, e com grande aproveitamento em todas as disciplinas. Uma minoria, 30%, diz ter grande aproveitamento na maioria das disciplinas, e os demais, 10%, diz ter grande aproveitamento em poucas disciplinas.

Tabela 12. Experiência no curso na modalidade telepresencial (EaD)

De grande aproveitamento em todas as disciplinas	305	60%
De grande aproveitamento na maioria das disciplinas	153	30%
De grande aproveitamento em poucas disciplinas.	51	10%
TOTAL	509	100%

FONTE: Pesquisa de Campo QF

Conforme **tabela 13**, constatou-se, que a maioria, 55%, dos entrevistados consideraram que os objetivos foram alcançados totalmente dentro das expectativas, pois houve crescimento pessoal quanto aos conhecimentos repassados nas diversas disciplinas, uma minoria, 30%, dos entrevistados afirmaram que os objetivos foram parcialmente atingidos, mas ficaram satisfeitos, e os demais, 15%, optaram por classificar que os objetivos não foram atingidos.

Tabela 13. O curso cumpriu com os objetivos?

Sim, totalmente	280	55%
Sim, parcialmente	153	30%
Não	76	15%
TOTAL	509	100%

FONTE: Pesquisa de Campo QF

5. CONCLUSÃO

A educação brasileira passou por grandes transformações nas últimas décadas. Estas transformações ocorreram devido aos avanços tecnológicos colocados à disposição de grande parte da população, propiciando, assim, o acesso e a disseminação do conhecimento. Considerando a história brasileira da Educação a Distância, dos pouquíssimos cursos no início da década de 70, aos numerosos da década de 90, observa-se um salto qualitativo invejável. Este processo, se deve ao alto número de cursos implantados, e ao aumento de produtos derivados dos avanços científico-tecnológicos colocados à disposição da grande parte da população. No entanto, estas transformações não têm sido suficientes para colocar o país no patamar educacional

necessário, tanto do ponto de vista da equidade, isto é, da igualdade de oportunidades que a educação deve proporcionar a todos os cidadãos, quanto da competitividade e desempenho, ou seja, da capacidade que o país tem, em seu conjunto, de participar de forma efetiva das novas modalidades de produção e trabalho neste século, dependentes da educação e da capacidade tecnológica e de pesquisa.

Com base neste cenário, buscou-se com este estudo verificar “se” o Telepresencial da Fundação Universidade do Tocantins-UNITINS contribuiu para a construção do conhecimento e da aprendizagem aos egressos do curso Normal Superior - Modalidade Telepresencial, ao utilizar o sistemas teleaulas.

Tomando por base os resultados apontados pela pesquisa aplicada aos egressos no estado do Tocantins, foi possível tecer algumas considerações de caráter conclusivo sobre o uso das Tecnologias, dentre elas constatou-se, que o uso das Tecnologias de Informação e da Comunicação possibilitaram mudanças educacionais no Tocantins, e que a chegada da modalidade de ensino Telepresencial assinalou para o Tocantins uma nova era de conhecimento, modificando e revolucionando os paradigmas vigentes, com uma nova concepção de educação que tem aberto horizontes para um novo tempo, o que antes era longe, e, portanto, estranho com a transposição de fronteiras, ficou próximo, mais palpável. O conhecimento produzido deixou de ficar recluso e passou a circular e estar mais acessível. Diante do exposto, observa-se que o primeiro objetivo foi alcançado.

Além disso, foi possível constatar, pela pesquisa, que os tocaninenses foram privilegiados, pois a Modalidade de Ensino Telepresencial tem comprovado que as Tecnologias da Informação e Comunicação, vêm se tornando uma prática extremamente útil nos vários contextos sociais, e que o seu uso, no contexto educativo, adquiriu uma importância

incomensurável, quando utilizadas de maneira adequada, tendem a facilitar, e por consequência, agilizar alguns procedimentos, contribuindo assim, para a inovação do processo ensino-aprendizagem. Vale ressaltar, ainda, que a tecnologia chegou ao Tocantins para democratizar o ensino, fornecendo um atendimento diferenciado aos alunos com elevado aproveitamento acadêmico, tornando-os cidadãos capazes de enfrentar o mercado de trabalho, permitindo a ele chegar a lugar nunca antes imaginado, melhorando com isso a qualidade de vida de muitas comunidades, essa qualidade de vida passa pelo mundo da evolução, em que a tecnologia é uma das grandes possibilidades de melhorá-la. Prova disso, é a existência da Modalidade de Ensino Telepresencial. É com esta modalidade, que está sendo permitido aos acadêmicos dos municípios mais distantes se integrarem com mesmas condições tecnológicas tendo acesso à formação superior como quaisquer outros centros humanos. Assim, percebe-se que, o segundo objetivo foi alcançado.

Constatou-se, também, pela pesquisa, que a instituição tem uma infra-estrutura com equipamentos de alta tecnologia, estúdios, ilha de edição, satélite, TV, vídeo, DVD, impressoras, linhas telefônicas, internet banda larga, computadores ligados em rede, biblioteca, convênios e parcerias com universidades, Secretarias da Educação, de forma a garantir elevado padrão de qualidade ao curso e a legitimidade ao diploma oferecido. Vale ressaltar, que a estrutura e as condições dos equipamentos tecnológicos das telessalas atendem as necessidades dos alunos. Contudo, deixa à desejar em relação ao acesso a internet, e em relação ao número de computadores disponibilizados nas telessalas. Com esta análise, constata-se, que o terceiro objetivo foi alcançado, parcialmente.

Cabe evidenciar, ainda, que a presente pesquisa, permitiu avaliar e mensurar o quanto e como o Telepresencial da Fundação Universidade do Tocantins-UNITINS vem se constituindo num instrumento de construção do conhecimento e da aprendizagem, pois os resultados da pesquisa indicam claramente que, o ensino oferecido pela UNITINS, na modalidade Telepresencial, é um ensino de qualidade, porque a mesma trabalha com indicadores de qualidade exigidos pelo MEC, e atende às orientações do Conselho Nacional da Educação/MEC, respeitando os objetivos e Diretrizes Nacionais. E, também, vale ressaltar que, em comparação com os cursos presenciais e outras mídias utilizadas, a educação a distância supera o presencial, pois segundo os teóricos pesquisados a educação a distância exige do aluno autonomia para autogerir seus próprios conhecimentos, e que a interação é um fator primordial para a construção do conhecimento e da aprendizagem. Constatou-se, ainda, que as aulas pela TV proporcionam as mesmas possibilidades de aprendizagem que àquelas verificadas nas aulas presenciais, bem como supera as condições oferecidas pelas outras mídias dentro dessa modalidade. Verificou-se, que os egressos obtiveram um grande aproveitamento na maioria das disciplinas, e que os mesmos têm capacidades de assimilarem conhecimentos compartilhados por professores altamente qualificados, de notoriedade acadêmica reconhecida, e que os recursos educacionais utilizados, asseguram a qualidade da produção de materiais adequados aos meios de comunicação e informação.

Contudo, destacam-se algumas dificuldades dos acadêmicos no desenvolvimento dos trabalhos a distância como: dificuldades para processar informações; dificuldade de integração à comunidade universitária e dificuldade para entender a

importância dos seminários e trabalhos em grupos para a construção da aprendizagem e sociabilidade.

Portanto, para o Telepresencial continuar sendo um indicador de conhecimento, é necessário reforçar ainda mais a base pedagógica e estrutural, caso contrário, pode-se tornar um indicador negativo. É fundamental a preocupação constante na construção de ambientes de aprendizagem para a educação a distância, pois o êxito na Educação a Distância depende de sistemas e programas bem definidos, de recursos humanos capacitados, material didático adequado e, fundamentalmente, de meios apropriados de se levar o ensinamento desde os centros de produção até o aluno, devendo existir instrumentos de apoio para orientação aos estudantes por meio de pólos regionais. Somente a união destas ferramentas permitirá resultados altamente positivos em qualquer lugar do mundo. De uma forma geral, percebe-se, que o quarto objetivo foi alcançado, prova disso é o grande número de egressos aprovados em concursos públicos e ampliação dos cursos para mais vinte e cinco estados brasileiros.

Tomando como base o marco teórico e os resultados apontados pela pesquisa aplicada aos egressos, é possível afirmar que os resultados foram significativos e que a hipótese formulada foi confirmada, pois os resultados obtidos indicam, claramente, que o Telepresencial da UNITINS cumpre com seus objetivos. Logo, estes resultados nos levam a concluir que, sendo os aspectos positivos mais expressivos que os negativos, a Fundação Universidade do Tocantins-UNITINS atingiu seu objetivo de proporcionar instâncias para a construção da aprendizagem via *medium televisivo* e cumprir, em parte, com sua função social como Instituição de Ensino Superior dentro

desta nova sociedade, já que o grande desafio é proporcionar uma aprendizagem que leva a formação de um novo homem, capaz de conviver com um novo tempo, transformando as informações em conhecimento. De uma forma geral, constatou-se que, os egressos do CNST/2004 podem ser considerados uma amostra representativa, e, que, a modalidade de ensino Telepresencial desenvolvida pela UNITINS/EDUCON constitui-se, em um importante indicador da sociedade do conhecimento, porque o *medium televisivo* possui linguagem, discursos, estéticas e temporalidades distintas facilitando a aprendizagem dos alunos, proporcionando aos acadêmicos a oportunidade de autogerir seus próprios conhecimentos, e o maior aliado dessa modalidade é a própria tecnologia que permite a interação entre, professor e aluno, melhorando a aprendizagem e qualificando as pessoas dentro de um processo de educação contínua e permanente.

Para tanto, pressupõe-se que a UNITINS proceda avaliações no início da implantação, durante e ao final do curso. Cabe ressaltar, ainda, que o estudo não teve a pretensão de esgotar o assunto tratado, mas de servir de referência para novas reflexões, que também, possam contribuir para os cursos de graduação e pós-graduação da UNITINS, e que esta venha a construir, cada vez mais, o conhecimento tão necessário nesta nova sociedade.

Assim, recomenda-se que no início de cada curso a Instituição informe a sua clientela sobre os documentos legais que autorizam o funcionamento do curso, estabelecendo direitos e deveres que serão exigidos, número ideal de horas que o aluno deve dedicar por dia/semana aos estudos, tempo limite para completar o curso, preço e condições de pagamento, materiais e meio de comunicação e informação e outros recursos que estarão

disponíveis aos alunos, modo de interação e de comunicação oferecidos para contato com o professor orientador e tutor.

Além disso, recomenda-se a ampliação dos laboratórios, para que os acadêmicos tenham possibilidades de participar, de alguma forma, na execução das atividades e observar seu desenvolvimento, duplicando redes de computadores. Recomenda-se ainda, capacitar e habilitar boa parte dos professores nas competências básicas de utilização das interfaces tecnológicas.

Neste contexto, evidencia-se a necessidade de ampliar as pesquisas no campo profissional e econômico, analisando os aspectos sociais no que diz respeito a igualdade de oportunidades, pois esta modalidade está proporcionando à sociedade uma maior acessibilidade ao Ensino Superior.

6. REFERÊNCIAS

- Albuquerque, Manoel Maurício. (1981) *Pequena História da Formação Social Brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal. Disponível em: (www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb12.htm). Acessado em 02/02/2005
- Ander-EGG, Ezequiel. (1999). *Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales*. 7ed. Buenos Aires: Humanistas, 1978.
- Andrade, Maria Margarida. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 4º ed. São Paulo: Atlas.
- Aranha, Maria Lúcia de Arruda. (1996). *História da Educação*. São Paulo: Moderna.
- Aretio, G. (1994). *Educação a distância (EaD) Conceituação*. Disponível em: (<http://www.cciencia.ufrj.br/educnet.eduead.htm>). Acessado em: 02/02/2005.
- Barreto, Raquel Goulart, et- al. (2003) *Tecnologias Educacionais e Educação a Distância: avaliando Políticas e Práticas*. 2 ed. Rio de Janeiro: Quartet.

- Basbaum, Leôncio. *História Sincera da República*. São Paulo: Alfa-Omega, 4 v. 1975-1976. Disponível em: (www.colegiosaofrancisco.com.br/alfa/brasil/educacao-no-brasil-2.php). Acessado em 10/09/2005.
- Belli, Edite Sant'Ana. (1999). *Uma proposta de EaD para o curso técnico de secretariado*. Florianópolis. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: (teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/4213.pdf). Acessado em: 05/10/2005.
- Bello, José Luiz de Paiva. (2001). *Educação no Brasil: a História das rupturas*. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro. Disponível em: (http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm). Acessado em: 03/03/2005.
- Belloni, M^a Luiza. (2003). *Educação a Distância*. Campinas-SP: Editora Futura, 2003.
- Bolzan, Regina de Fátima Frutuoso de Andrade. (1998). *O Conhecimento Tecnológico e o Paradigma Educacional*. Florianópolis. (Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: (www.eps.ufsc.br/disserta98/regina/index.htm - 14k). Acessado em: 05/10/2005.
- Belluzzo, Regina Célia Baptista. (2002). A educação na Sociedade do Conhecimento. Artigo apresentado no *I Simpósio de Educação em Pedagogia*, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, outubro de 2002. Disponível em: (http://www.usc.br/graduacao/pedagogia/texto_regina.htm). Acessado em: 30/10/2005.
- Cassol, Marlei Pereira. (2002). *O Intercâmbio do Saber: um estudo de caso sobre a tutoria da Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI*. Florianópolis-SC. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: (teses.eps.ufsc.br/Resumo.asp?3420 - 12k). Acessado em: 15/05/2005.
- Castells, Manuel. (1999). *A Sociedade em Rede* (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1). S. Paulo: Paz e Terra, 1999.
- Cercal, Josane de Jesus. (2002). *Caracterização de Indicadores de Qualidade em Educação a Distância*. Florianópolis. (Dissertação de Mestrado-UFSC). Disponível em: (teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/5422.pdf). Acessado em: 20/02/2005).
- Cortelazzo, Iolanda. B. C. (2000). *Colaboração, Trabalho em Equipe e Novas Tecnologias em cursos de Pós-Graduação*. Tese de Doutorado, FE-USP.
- Crespo, Antônio Arnot. (1995). *Estatística Fácil*. 13 ed. São Paulo, Saraiva.

- Cunha, Célio da. *A pedagogia no Brasil*. In: _____ Larroyo, Francisco. *História geral da pedagogia*. São Paulo: Mestre Jou, 1974. Apêndice, p. 880-915. Disponível em: (www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb12.htm). Acessado em: 15/11/2005
- Cury, Carlos Roberto Jamil. (2003). *LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9.394/96*. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A.
- Delors, Jacques. (1998). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: MEC; UNESCO.
- Dowbor, Ladislau. (2001). *Tecnologia do Conhecimento: Os Desafios da Educação*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Dulles, John W. Foster. (2005). *Anarquistas e Comunistas no Brasil: 1900-1935*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977. Disponível em: (www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb12.htm). Acessado em: 10/06/2005.
- Fialho, Francisco.(org.) (2001). *Educação a Distância: análise dos parâmetros legais normativos*. Rio de Janeiro: Plano Editora, 2001.
- Fonseca, Jairo Simon e Martins, Gilberto de Andrade. (1996). *Curso de Estatística*. 6ª Edição. São Paulo: Atlas.
- Freitag, Bárbara. (1996). *Escola, estado e sociedade*. São Paulo: Moraes.
- Fusari, F. de R.Maria F. (1993). *Tecnologias da comunicação na escola como elo com a melhoria das relações sociais: perspectivas para a formação de professores mais criativos na realização desse compromisso*”. In __ABT Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, XXII, nº113/4, jul/out de 1993, 25.
- Germano, José Wellington. (1993). *Estado Militar e Educação no Brasil: (1964-1985)*. São Paulo: Cortez.
- Goldenberg, M. (2000). *A arte de pesquisar: como fazer pesquisas qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record.
- Gomes, Felipe Tiago. (1989). *Escolas da comunidade*. 6 ed. Brasília: CNEC.
- Grinspun, Mirian P. S. Zippin. (1999). *Educação Tecnológica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez.
- Kenski, Vani Moreira. (2003). *Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância*. 2ª ed. Campinas-SP: Papirus.
- Kerckhove, Derrick. (1997). *Apele da cultura: uma investigação sobre a nova realidade eletrônica*. Lisboa: Relógio d'Ádua.
- Lakatos, Eva Maria e Marconi, Marina de Andrade. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Landim, Cláudia Mª das M. P. F. (1997). *Educação a Distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro: (s.n).

- Lévy, Pierre. (2002). *As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: ed.34, 1993 (Coleção TRANS). 2002. 12ª Reimpressão.
- _____. (1994). *A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. Edições Loyola. São Paulo. (p. 94).
- _____. (1996). *O que é Virtual?* Tradução de Paulo Neves. São Paulo: 34.
- _____. (2000). *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas*. In: Moran (Org.). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus.
- _____. (2003). *Cibercultura*. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: 4ª ed.34. (Coleção Trans).
- Lima, Lauro de Oliveira. (1969). *Estórias da educação no Brasil: de Pombal a Passarinho*. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasília, p.363.
- Litto, Fredric Michael. (2005). ABED - *Contribuindo para Aprendizagem a Distância no Brasil*. In: Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância – ABRAEAD-2005, 1ª ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2005. p. 9-10.
- Litwin, Edith. (2001). *Educação a Distância: temas para debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artimed Editora.
- Martins, José Lauro. (2005). *A Recepção na Educação a Distância: estudo da relação estudante/televisão nas aulas Telepresenciais da Universidade do Tocantins*. Asuncion. (Dissertação de Mestrado –UAA).
- Menezes, Paulo Braga de. (2005). *As Constituições Outorgadas ao Império do Brasil e ao Reino de Portugal*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1974, p.87. Disponível em: (br.geocities.com/grecodoxa/historiaeducacao.pdf). Acessado em 02/04/2005.
- Morais, M.C. (1996). *O Paradigma Educacional Emergente*. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1996. (Tese de Doutorado).
- Moran, J. M., Masetto, M. T. Behrens, M. A. (2000). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas, SP: Papirus.
- Moran, José Manuel. (2001). *Ensino e Aprendizagem Inovadoras com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas*. In _____. Novas Tecnologias e Mediação Tecnológica. 2 ed. São Paulo: Papirus.
- _____. (Org.). (2003). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus.

- _____. et.al. (1998). *Mudanças na Comunicação Pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica*. São Paulo: Paulinas.
- _____. *Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias*. Online: disponível em: (<http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber>). Acessado em 01/02/05.
- _____. *O que é educação a distância*. Artigo disponibilizado em: (www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm). Acessado em: 15/04/05
- Niskier, Arnaldo. (2000). *Educação à Distância: a tecnologia da esperança*. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola.
- Oliveira, Silvio Luiz. (2001). *Tratado de Metodologia Científica*. São Paulo: Pioneira.
- Pretto, Nelson de Luca. (1996). *Uma Escola sem/com Futuro: educação e multimedia*. São Paulo: Papirus.
- Projeto Político Pedagógico do curso Normal Superior com habilitação nas séries iniciais do ensino fundamental - Modalidade Telepresencial*. Palmas, 2000.
- Ribeiro, Maria Luísa Santos.(1993). *História da Educação Brasileira: a organização escolar*. 13. ed. São Paulo: Autores Associados. Disponível em: (www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb12.htm). Acessado em: 11/06/2005.
- Rocha, Hélia C.Gomes. (2000). *Educação a Distância Concepções, Metodologias e Recursos*. Florianópolis. (Dissertação de Mestrado) Disponível em: (teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/5837.pdf). Acessado em: 20/03/2005.
- Rodrigues, Rosângela Schwarz. (2005). *Modelo de Avaliação para cursos no Ensino a Distância: estrutura, aplicação e avaliação*. Florianópolis, maio de 1998, Universidade Federal de Santa Catarina (Dissertação de Mestrado). Disponível em: (<http://www.eps.ufsc.br/disserta98/roser/index>). Acessado em: 03/03/2005.
- Rosa, Iara Sanches. (2005). *O computador entra na escola*. Artigo disponível em: (<http://www.uvmgonline.com.br/teses/artigo2.php>). Acessado em: 09/10/05
- Romanelli, Otaíza de Oliveira. (2001). *História da Educação no Brasil*. 13. ed. Petrópolis: Vozes.
- Sampieri, Roberto Hernandez et. al. (2006). *Metodologia da Pesquisa*. 3ª ed. São Paulo: Mcraw-Hill.

- Sancho, Juana M. (1998). *Para uma Tecnologia Educacional*. Porto Alegre: Art Med.
- Schwartzman, Simon, Eunice Ribeiro Durham e José Goldemberg. (1993). *A Educação no Brasil em uma perspectiva de transformação*. Trabalho realizado para o Projeto sobre Educação na América Latina do Diálogo Interamericano. São Paulo, junho de 1993. Disponível em: (<http://www.schwartzman.org.br/simon/transform.htm>). Acessado em: 03/03/2005.
- Silva, Francisco de Assis. (1992). *História do Brasil*. São Paulo: Moderna.
- Silva, Marli dos Santos. (2001). *A Contribuição e os Limites da Tecnologia para a Evolução Pedagógica*. Florianópolis. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: (teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/7790.pdf). Acessado em: 03/03/2005.
- Sganzerla, Angelo Clemente. (2002). *Ensino a Distância no Brasil Legislação de Incentivo Fiscal*. Ilha de Santa Catarina. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: (<http://teses.eps.ufsc.br/tese.asp>). Acessado em: 03/03/2005.
- Souza, Carlos Henrique Medeiros. (2003). *Comunicação, Educação e Novas Tecnologias*. Campos dos Goytacazes, RJ: Editora FAFIC, 2003.
- Takahashi, Tadao. (2000). *Sociedade da informação no Brasil: livro verde / organizado por Tadao Takahashi*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia. Disponível em: (www.mct.gov.br/upd_blob/0004/4795.pdf). Acessado em: 13/03/2005.
- Taques, Marialva Ferreira. (2001). *Gestão do Conhecimento na Educação a Distância: um estudo de caso*. Florianópolis. Dissertação de mestrado Engenharia de Produção UFSC. Disponível em: (teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/8235.pdf). Acessado em: 10/04/2005.
- Tedesco, Juan Carlos. (2004). *Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza*. São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planemiento de la Educación; Brasília: UNESCO.
- Triviños, A.N.S. (1995). *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 4ª ed.
- Valente, José Armando. (2003). *Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias*. Artigo disponibilizado em: (<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ppm/tetx3.htm>). Acessado em: 12/07/05.
- Werebe, Maria José Garcia. (1970). *Grandezas e Misérias do Ensino no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro.